

História da Habitação e Mobiliário

Antonio Castelnou

AULA 03



Interiorismo Oriental

- A **ARQUITETURA DOMÉSTICA** do antigo Oriente Próximo (Pérsia e Índia) e do Extremo Oriente (China e Japão) foi influenciada pelas suas características culturais, crenças religiosas e elementos naturais (flora e fauna local).
- Suas respectivas religiões deram origem a estilos rebuscados e de decoração efusiva e bastante colorida, que valorizava as superfícies (pisos e paredes) em detrimento aos móveis.

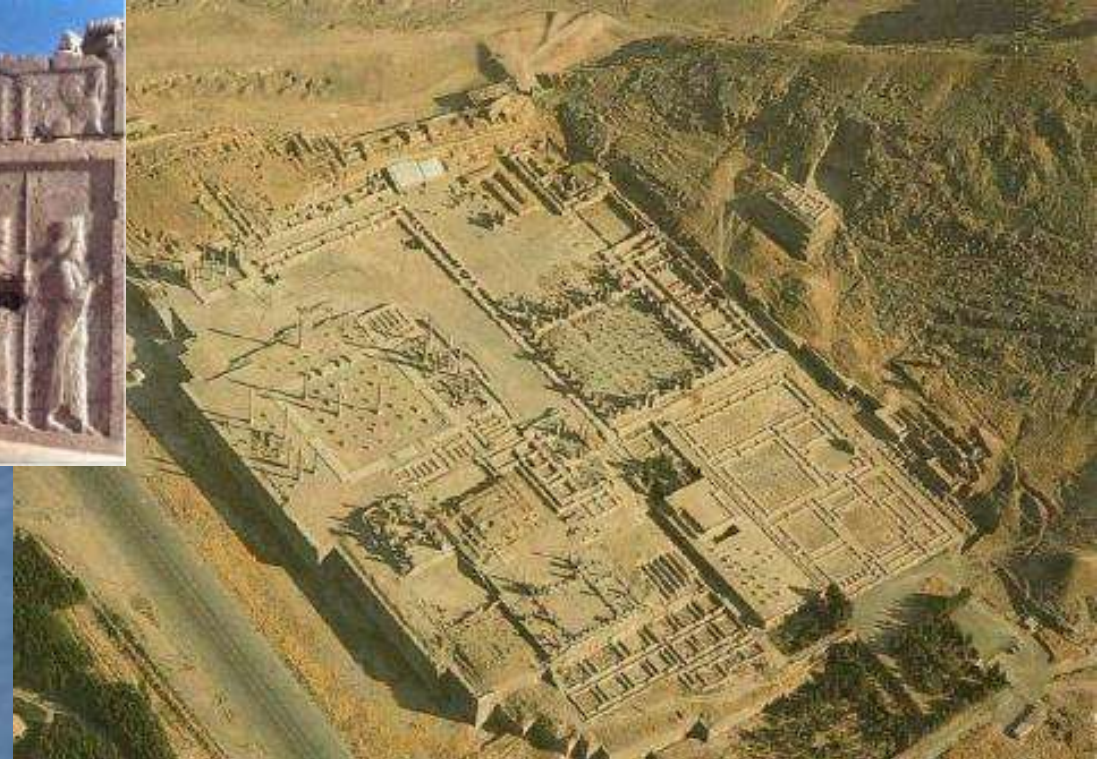
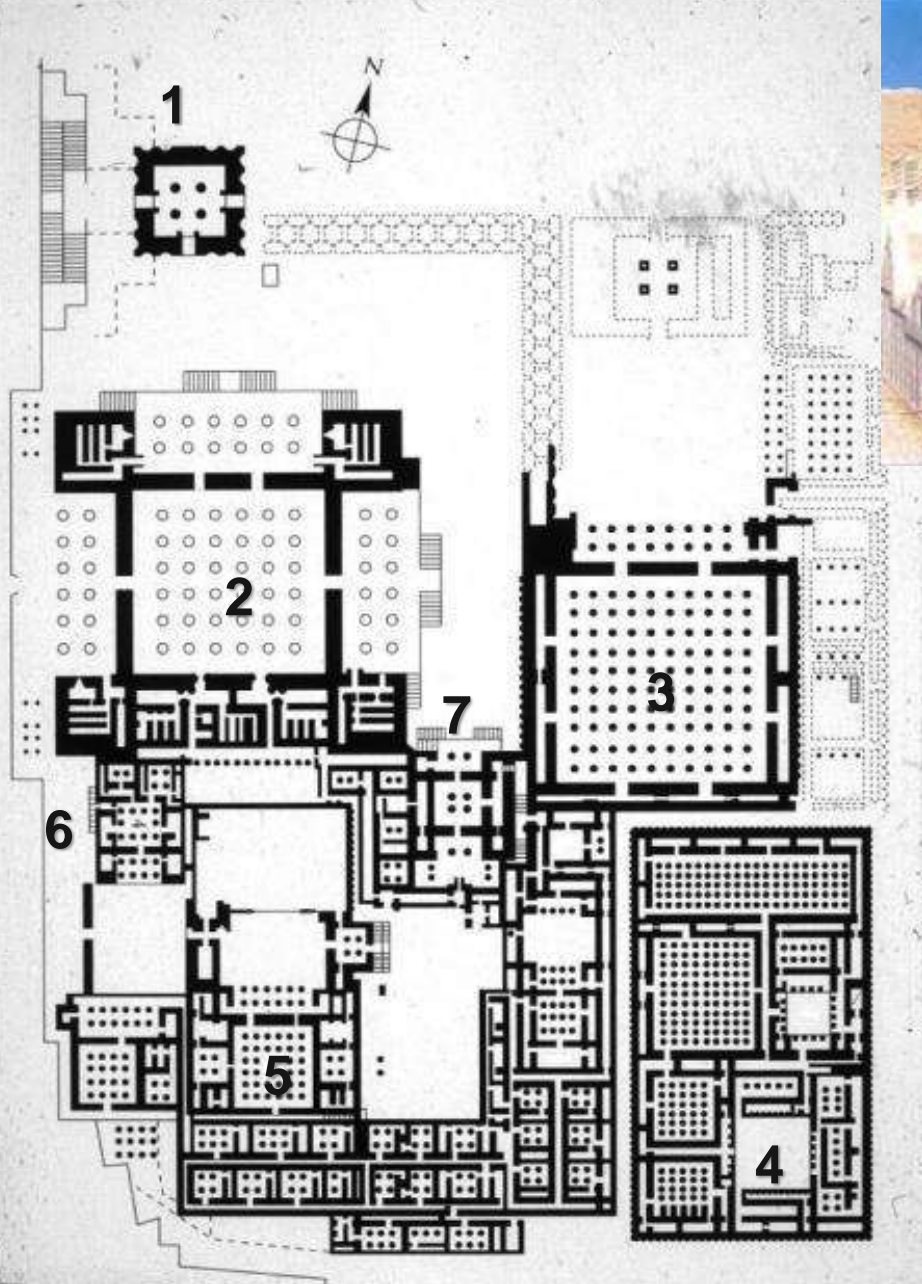




- Na antiga **PÉRSIA** (atual Irã), a religião que predominava era o **MASDEÍSMO** ou **ZOROATRISMO**, difundido pelo profeta **Zoroastra** ou **Zaratustra** (628-551 aC) e marcado pelo dualismo entre o bem e o mal, além da crença na vida após a morte.
- As casas e os palácios persas eram feitos em alvenaria de tijolos sobre plataformas elevadas, com abóbadas e ornatos esculpidos, sendo circundadas por amplos jardins aromáticos e pomares.



*Antiga
Casa Persa*

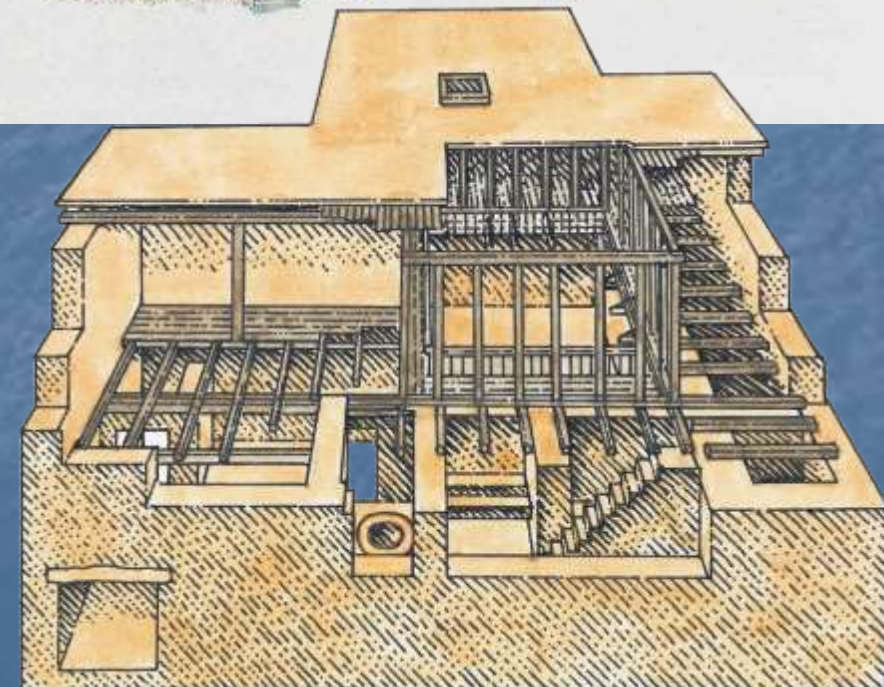
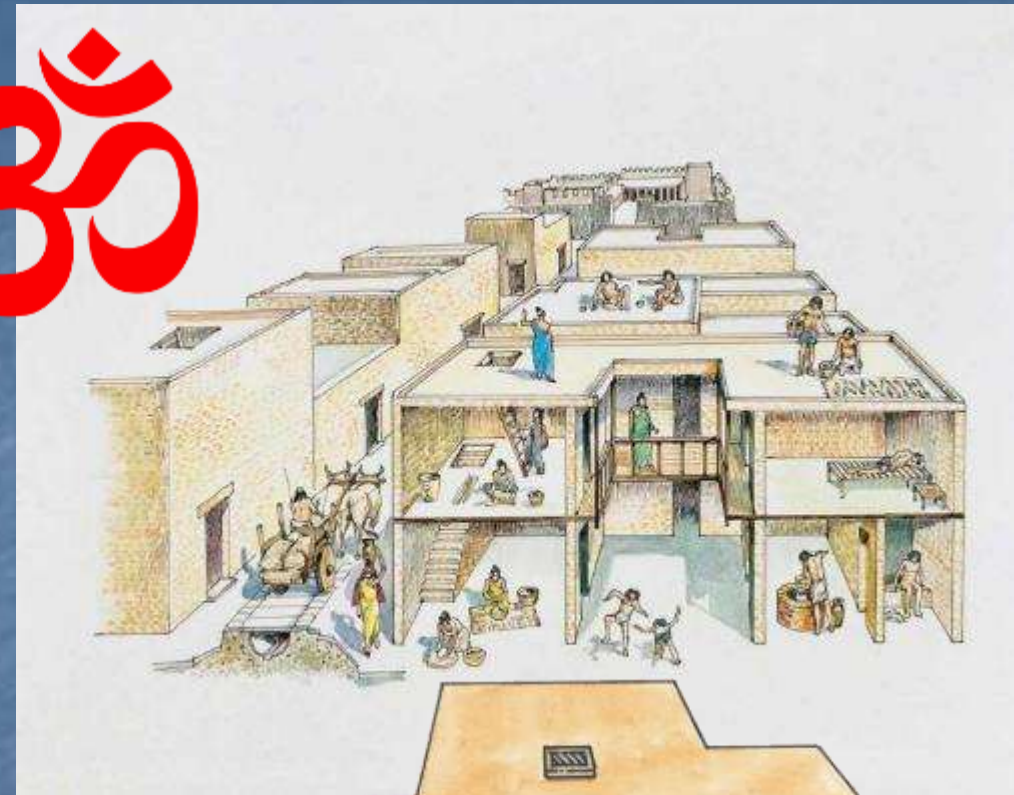


- 1 Portão de Xerxes
- 2 Apadana
- 3 Salão do Trono
- 4 Tesouro
- 5 Palácio de Xerxes
- 6 Palácio de Dario
- 7 Conselho



***Cidade-Palácio
de Persépolis***
(518-331 aC, atual Irã)

- A tradição religiosa da antiga **ÍNDIA** foi caracterizada pelo **HINDUÍSMO**, o qual se baseia na crença bramânica da “alma universal” ou eterna, que é regida pela lei do *karma* (ação e conseqüente reação) e passível de reencarnação sucessiva e perpétua.
- Feitas em adobe ou tijolo, as antigas moradias hindus eram relativamente simples, mas os palácios tinham uma decoração rica em cores e texturas.



Antiga
Casa Hindu

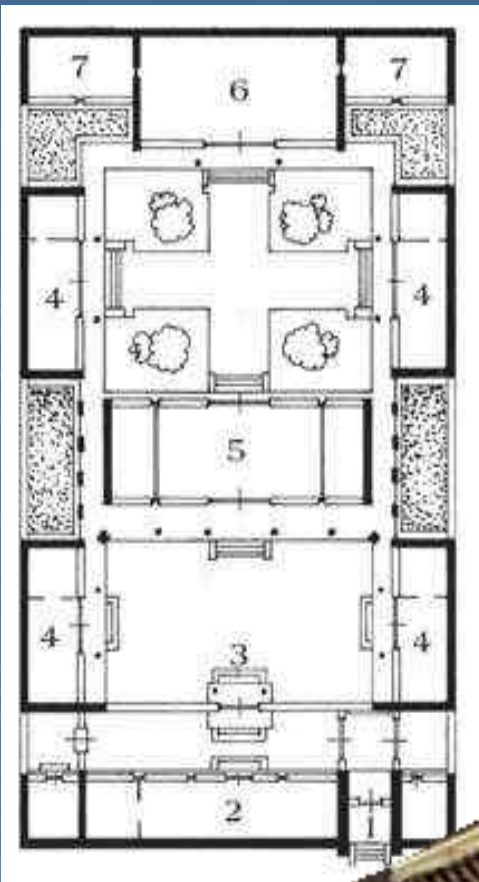


- De origem indiana, o **BUDISMO** – fundado por **Siddhartha Gautama** (563-483 aC), o *Buda* – surgiu da crença de que o sofrimento seria a condição fundamental da existência, sendo passível de superação ao se atingir o estado de bem-aventurança integral denominado de **NIRVANA**.



Beirais com cachorros ou DOUGONG

- Difundindo-se pela China e Indochina, originou um estilo decorativo bizarro, cuja forma acabava inteiramente escondida por rica ornamentação em que vermelho e amarelo dominavam.

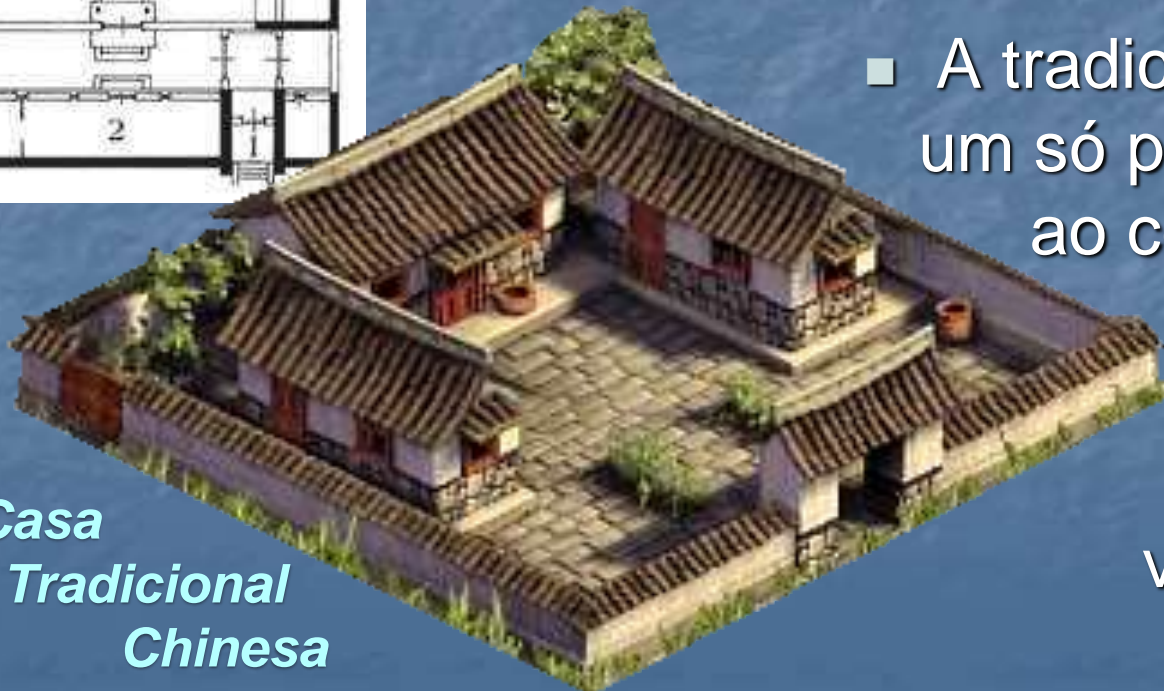


- 1 Entrada principal (a sudeste como prescrito pelo *Feng Shui*)
- 2 Aposentos dos servos
- 3 Primeiro pátio (cozinha e serviços)
- 4 Aposentos de filhos e suas famílias ou hóspedes
- 5 Segundo pátio (vida social)
- 6 Aposento principal (casal de pais)
- 7 Aposento de crianças e idosos



- A tradicional **CASA CHINESA** (*ting*) era de um só pavimento, de preferência construída ao centro de um parque e acima do solo mediante um aterro, sendo formada por um conjunto de aposentos retangulares, antecedido por um vestíbulo e uma sala comum de chá.

Casa
Tradicional
Chinesa



- Havia ainda um **PÁTIO INTERNO** (*Walyuan*), no qual os moradores costumavam se reunir nas melhores estações do ano; e que iluminava os aposentos, habitualmente privados de abertura sobre a fachada principal.

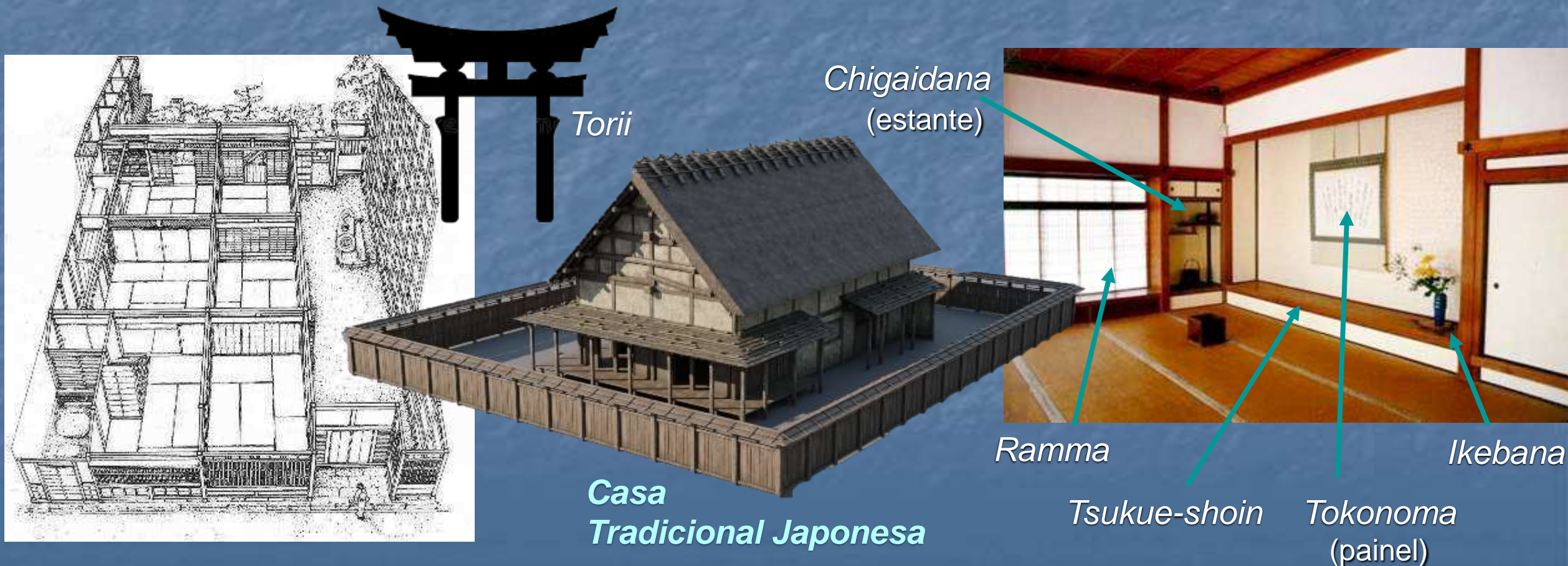
- Suas paredes externas eram feitas em tijolo, pedra ou madeira amarelada (*kosso*), enquanto as internas eram em estrutura de madeira avermelhada (*mukula*) e papel-seda. Nas coberturas, predominavam as telhas cerâmicas.

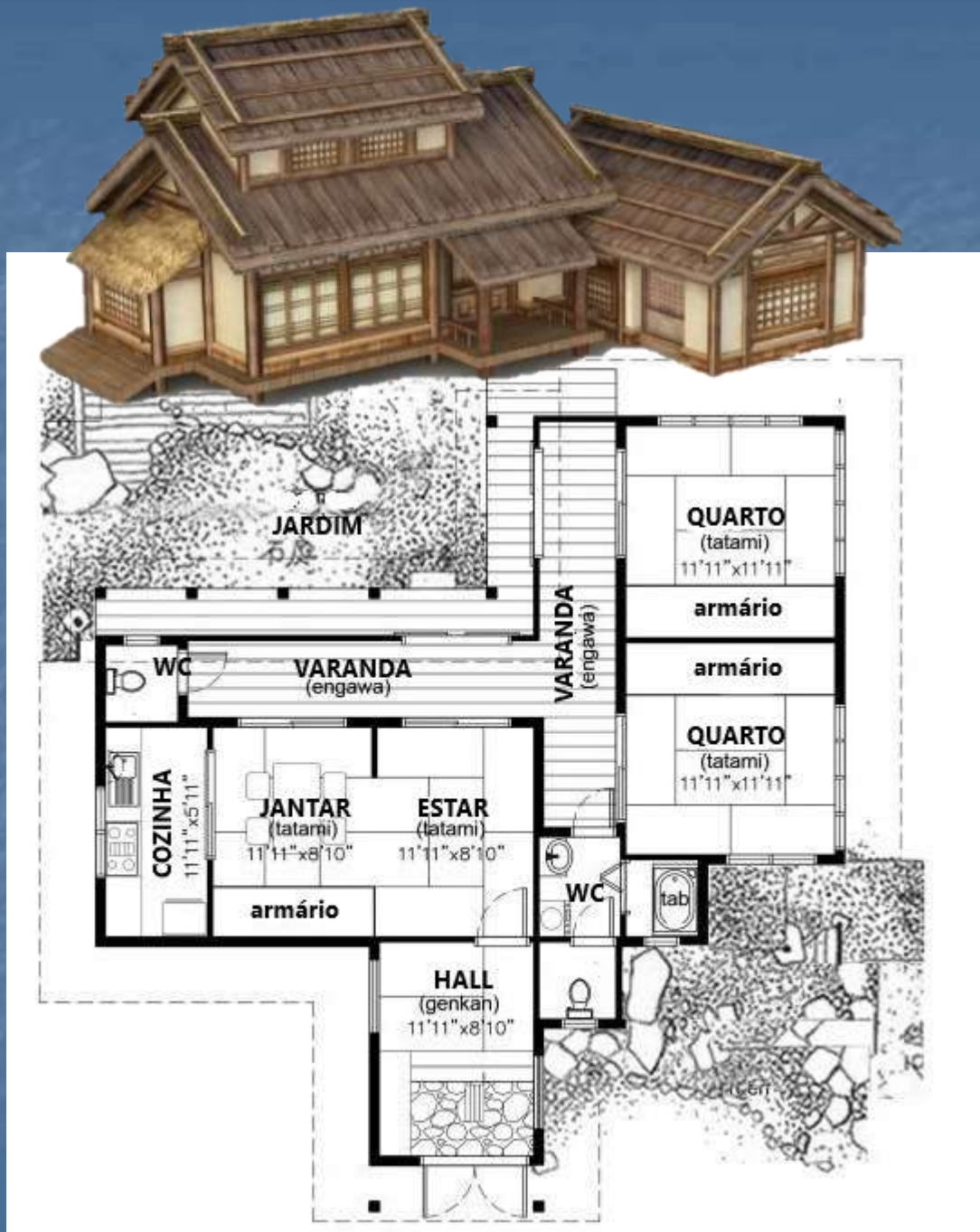


Walyuan



- Religião predominante no Japão, o **XINTOÍSMO** – termo originário de *Shinto*; “caminho dos deuses” –, consiste mais em uma filosofia de vida que prega a relação harmoniosa entre o homem e a natureza, além da permanência através da transitoriedade e coexistência de diversos deuses (*Kami*), inclusive *budas* e *bodisatvas* (“seres iluminados”).





- Geralmente imersa em um jardim, a **CASA JAPONESA** tradicional (*Minka*; “casa do povo”) possui pouco mobiliário e qualquer cômodo pode servir para dormir, comer ou receber convidados (multiuso).
- As pessoas sentam-se no chão ou em almofadas (*zabuton*), o que amplia mais o espaço, este ainda demarcado pelos *tatamis* (tapetes em palha entrelaçada) e pela fragrância da madeira *hinoki*.

Estilo Persa

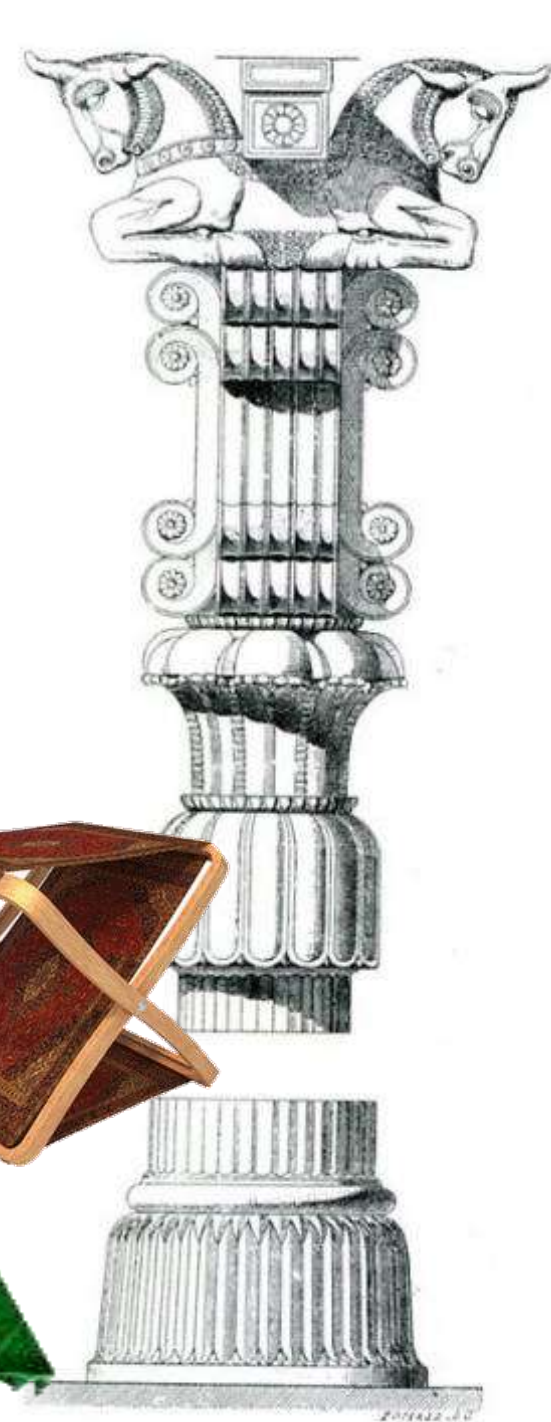
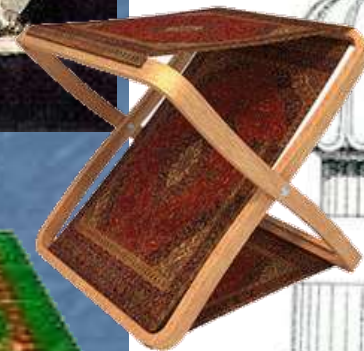
- Trata-se da expressão artística dos povos que viviam no planalto que separa a Bacia Mesopotâmica daquela do rio Indo (Índia) – tendo como principais cidades: *Susa*, *Pasárgada* e *Persépolis* – e que dominavam os atuais territórios do Irã, Iraque e Afeganistão, além de parte da Rússia e Turquia Asiática.



IMPÉRIO PERSA (Sécs. VI a IV aC)

Capitel Sassânico

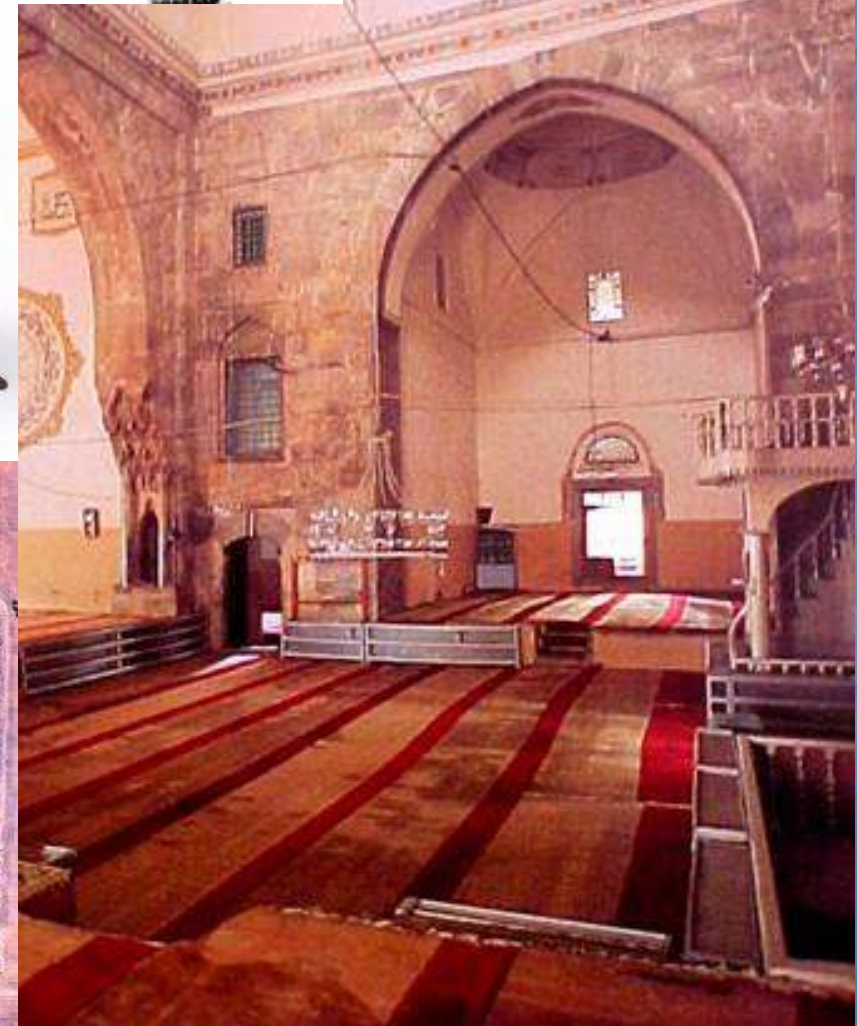
- Caracteriza-se pela decoração modulada, com harmonia e proporção construtiva, além de grande esbeltez, **POLICROMIA** interna e externa e uso de figuras geométricas (losangos, triângulos e espirais), cujos principais ornatos eram *leões* e *touros alados*, *altos-relevos* e *ladrilhos esmaltados*.
- Não eram os móveis, leves e escassos, que davam a impressão de riqueza persa, mas os tapetes, as cortinas e as almofadas.





- Na antiga Pérsia, havia um alto grau de **ESTILIZAÇÃO** na decoração interna, o que promoveu vários motivos ornamentais, que variavam de região para região, devido a diferenças de flora e fauna. Posteriormente, o estilo acabou alterando-se pela influência muçulmana.

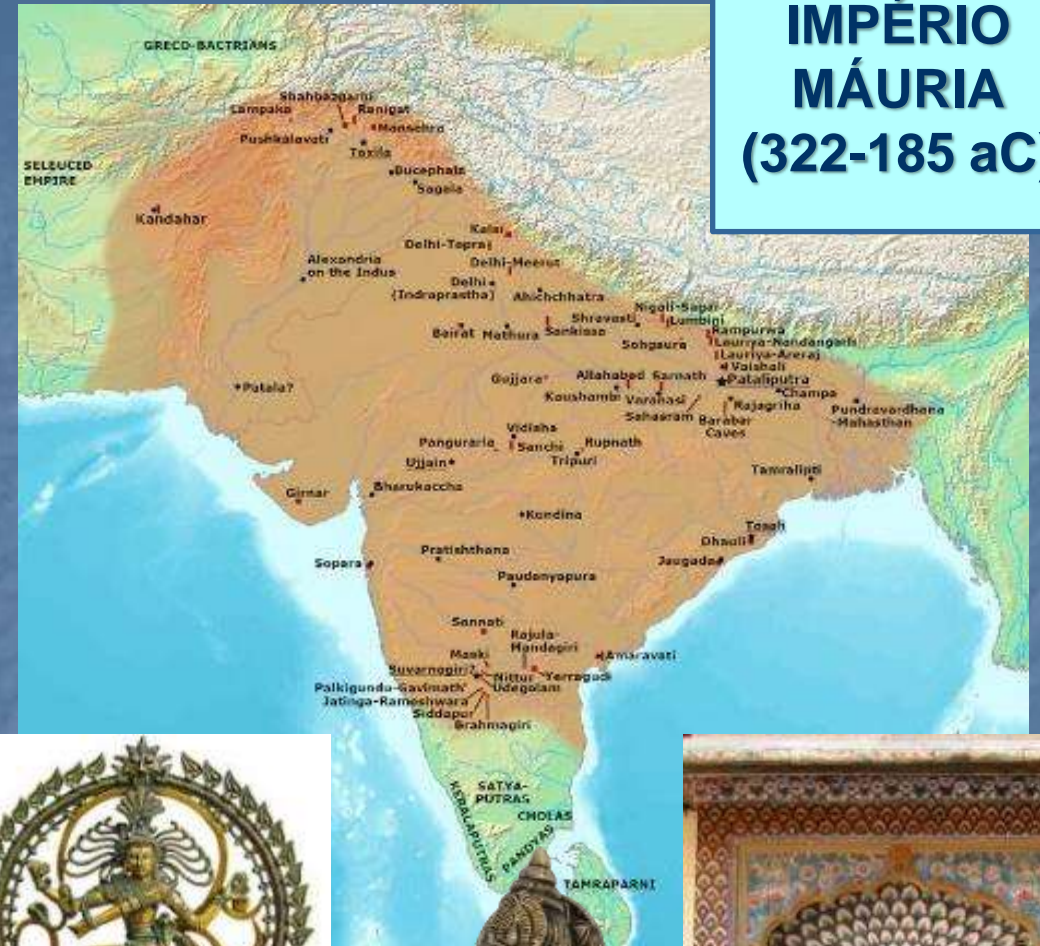
INTERIORISMO PERSA



Estilo Hindu

■ Refere-se à expressão artística da civilização que dominou a região dos rios Indo e Ganges na Península Indiana, desde 2500 aC, a qual foi inicialmente composta pelos drádivas e, depois de 1400 aC, pelos arianos, que escravizaram os primeiros impondo o sistema de castas. Seu apogeu ocorreu no **IMPÉRIO MÁURIA** (322-185 aC) que unificou a maior parte do subcontinente.

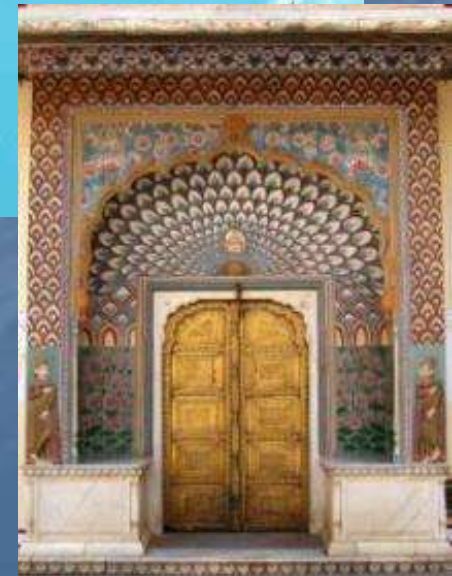
**IMPÉRIO
MÁURIA
(322-185 aC)**



Shiva



Ganesha

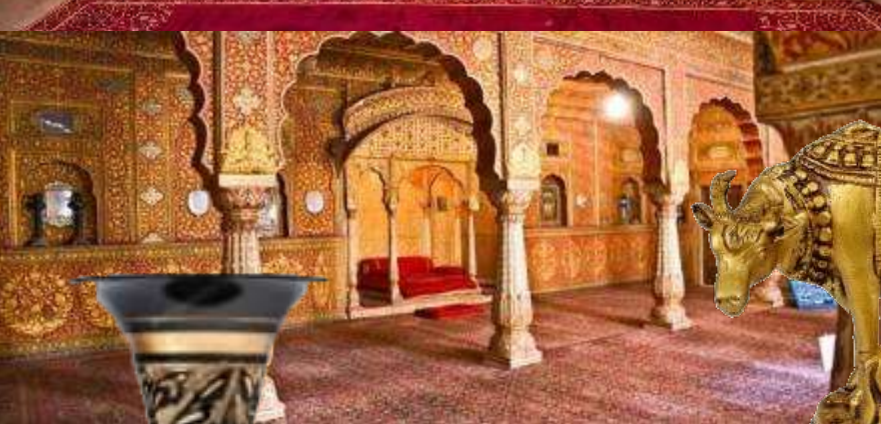




Surya

■ Os **INTERIORES HINDUS** eram marcados pela predominância de materiais naturais e rústicos, junto a almofadas, artesanatos e a importante representação de *Surya* (Deus do Sol).

■ Em tons de amarelo, vermelho e laranja, junto a dourados e castanhos, os ambientes eram confortáveis, com móveis em bambu ou shisham (madeira escura), além de vasilhames e figuras de animais, especialmente: vacas, elefantes e pavões.



Mandala

- Enfeitados com flores e entalhados em madeira, os **MÓVEIS INDIANOS** eram sólidos e resistentes, sendo comuns mesas e cadeiras dobráveis. Também foi frequente o uso da **LACA**; um verniz natural obtido de árvores a partir da secreção de insetos (*Coccus lacca*).
- Além dos tapetes exuberantes, havia frequente uso de cortinas e colchas em seda, com almofadas policrômicas.



INTERIORISMO HINDU



Estilo Oriental

- Consiste na expressão artística do Extremo Oriente marcada principalmente pela mescla cultural das civilizações chinesa – cujo império nasceu e se expandiu a partir das dinastias *Qin* (221-206 aC) e *Han* (202 aC-220 dC) – e japonesa, a qual se formou em meados do século III aC até sua unificação pela dinastia *Yamato* (Séc. VII), além de subgêneros (coreano, tailandês, vietnamita, etc.)



- Na antiga China, os **INTERIORES** tinham pouquíssimos móveis – pequenos, entramados ou laqueados –, mas eram ricamente decorados com ouro, bronze e porcelanas, além de possuírem painéis pintados.

- Feitos de papel oleado, gaze (fazenda fina de seda ou algodão) ou *nácar* (madrepérola de conchas), serviam de cortinas, assim como leves biombos de bambu, seda ou papel, eram instalados para se criar ângulos mais recatados, destinados a conversas ou repousos.



Biombo



■ O **MOBILIÁRIO** chinês do passado caracterizava-se por sua *simplicidade* e *leveza*, possuindo detalhes entalhados ou rendilhados, além do predomínio de linhas retas e materiais crus.

■ Em composições na maioria horizontais, assim como em **TALHAS** e **TRAMAS**, os motivos ornamentais chineses preferidos eram dragões e quimeras (monstro com cabeça de leão e corpo de cabra), sempre rebuscados, acompanhados de elementos florais.

- Bastante próximos do chinês, tanto o **INTERIORISMO** japonês quanto o coreano destacaram-se pelo trabalho em madeira e pela ornamentação com monstros fabulosos. Entretanto, os interiores residenciais eram bem mais fluidos e simples, assim como o mobiliário, bastante escasso.



■ Realizadas em estruturas de madeira e tijolos, as paredes das moradias japonesas eram atapetadas de seda multicolorida; e os raros móveis eram entalhados, laqueados ou envernizados (mistura de seiva e cera de abelha).

■ A **DECORAÇÃO** interna era feita por porcelanas, metais esmaltados, painéis deslizantes de trama e papel (*shoji*) e arranjos florais ornamentais (*ikebana* e *bonsai*).



Ikebana



Vasos



Shoji



Zabuton



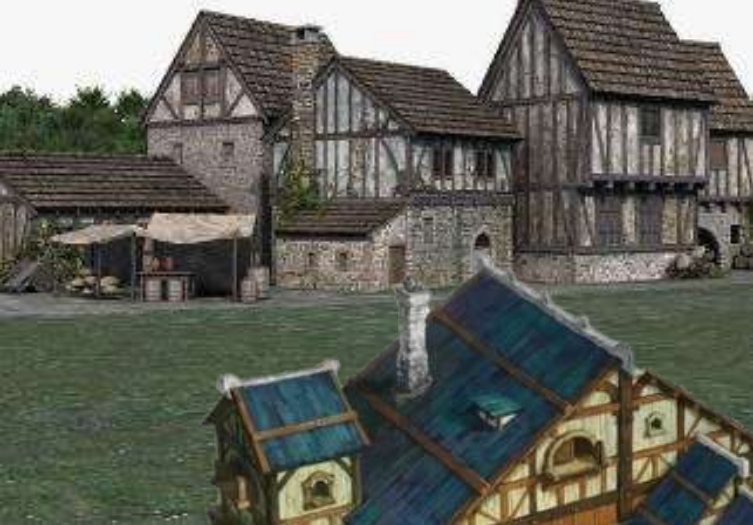
Bonsai

Tatami



**INTERIORISMO
ORIENTAL**

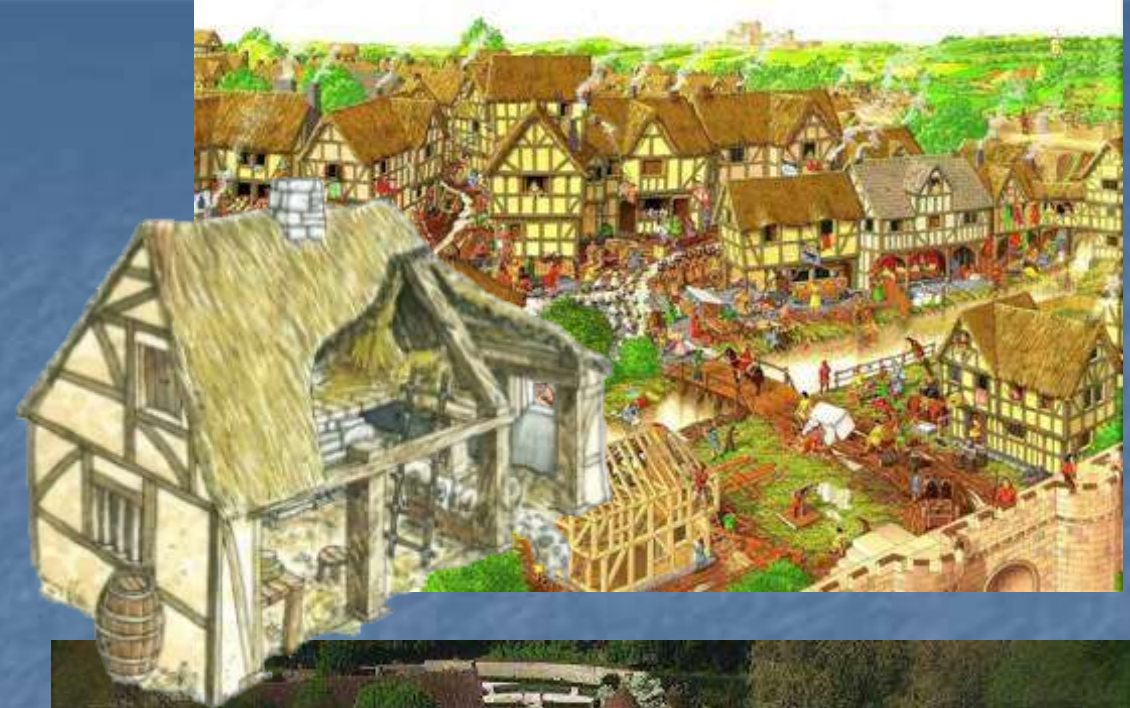
Interiorismo Medieval



Vilas rurais

- A **IDADE MÉDIA** surgiu com a fragmentação do Império Romano graças às invasões bárbaras; e durou de meados do século V ao XV d.C., caracterizando-se pela polimerização da sociedade ocidental devido ao **feudalismo**.
- Nesse período, predominaram as vilas rurais isoladas, cujas casas eram feitas de armações em madeira (*enxaimel*), telhados em colmo e paredes de uma mistura entre palha e lama.

- Em **CHOUPANAS** muito simples, todos dormiam juntos em colchões de palha e totalmente vestidos. A entrada era fechada com couro ou tecido, a lareira feita em pedra e o assoalho em terra batida. O mobiliário resumia-se a **baús, bancos e mesas de cavaletes**.



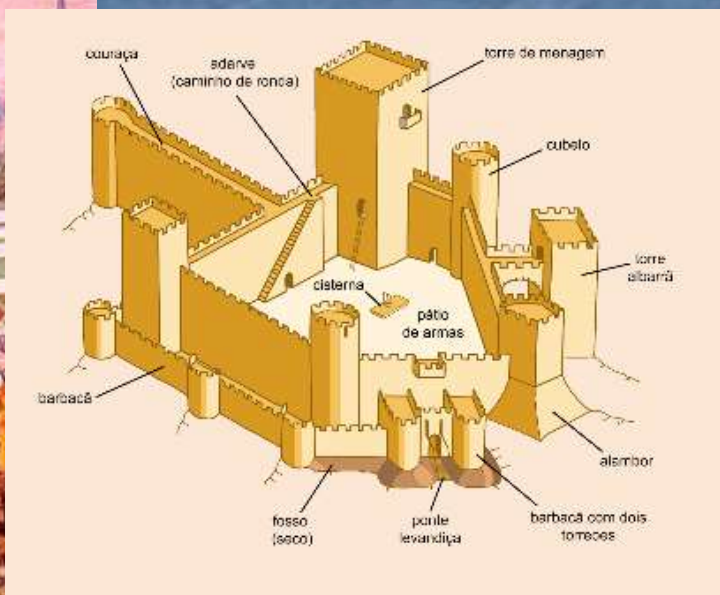
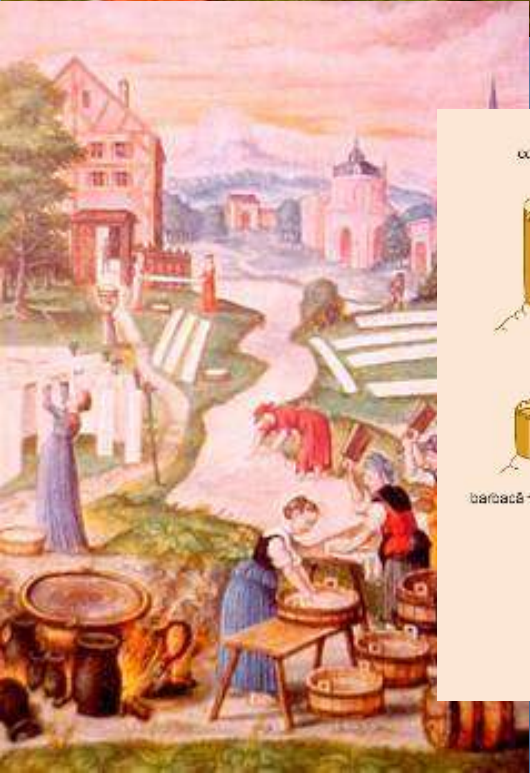
- Já em **ABADIAS** e **MOSTEIROS** feitos em alvenaria de pedra (*cantaria*), a vida era ainda mais austera, vivendo-se em ambientes escuros e bastante úmidos, além do escasso mobiliário em madeira (carvalho e noqueira), pesado e rústico.



Abadia de Fontenay
(Séc. XII, Borgogne | França)



- Vistas como seres inferiores e fracos, **MULHERES** eram excluídas das posições de autoridade, sendo usadas como troca (o *casamento* era um acordo comercial e barreira ao pecado, voltado à procriação).



- O mundo dos camponeses era definido pela extensão dos domínios senhoriais e pelo poder das paróquias. Com o tempo, os senhores feudais fizeram **CASTELOS**, cuja edificação central era a *torre de menagem*, com paredes espessas, fendas como aberturas e muralhas.

Formação de
um burgo



Village du
Castelnou
(Séc. X,
Languedoc-
Roussillon | França)



CRUZADAS (Séc. XII-XIII)

- Com uma vida muito limitada e insalubre, o lar medieval somente se modificou com o fim da Alta Idade Média, no século XI, a partir das *cruzadas*, da expansão do comércio e do desenvolvimento urbano dos **BURGOS**; recintos amuralhados erguidos em torno de um castelo senhorial.

Castelo de Harlech

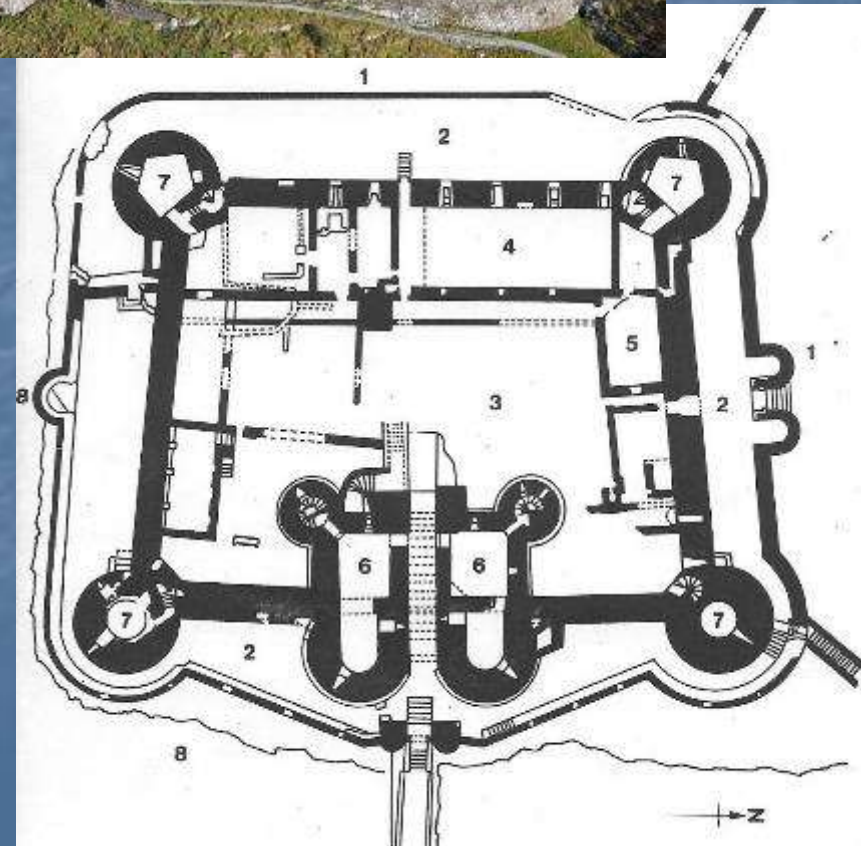
(Séc. XI, Gales
- Reino Unido)

■ O salão longitudinal do **CASTELO** continha toda a estrutura básica do lar do senhor feudal, sendo sua principal área. Ali se cozinhava, comia, recebia e dormia. Foi com o surgimento das hierarquias sociais mais complexas que se tornou mais elaborado, subdividindo-se.

■ Durante os séculos XII e XIII, foram sendo construídas torres para hóspedes, outras capelas e inúmeras saletas.



- 1 Pátio externo
- 2 Pátio médio
- 3 Pátio interno
- 4 Salão
- 5 Capela
- 6 Prédio de Acesso
- 7 Torres
- 8 Fosso

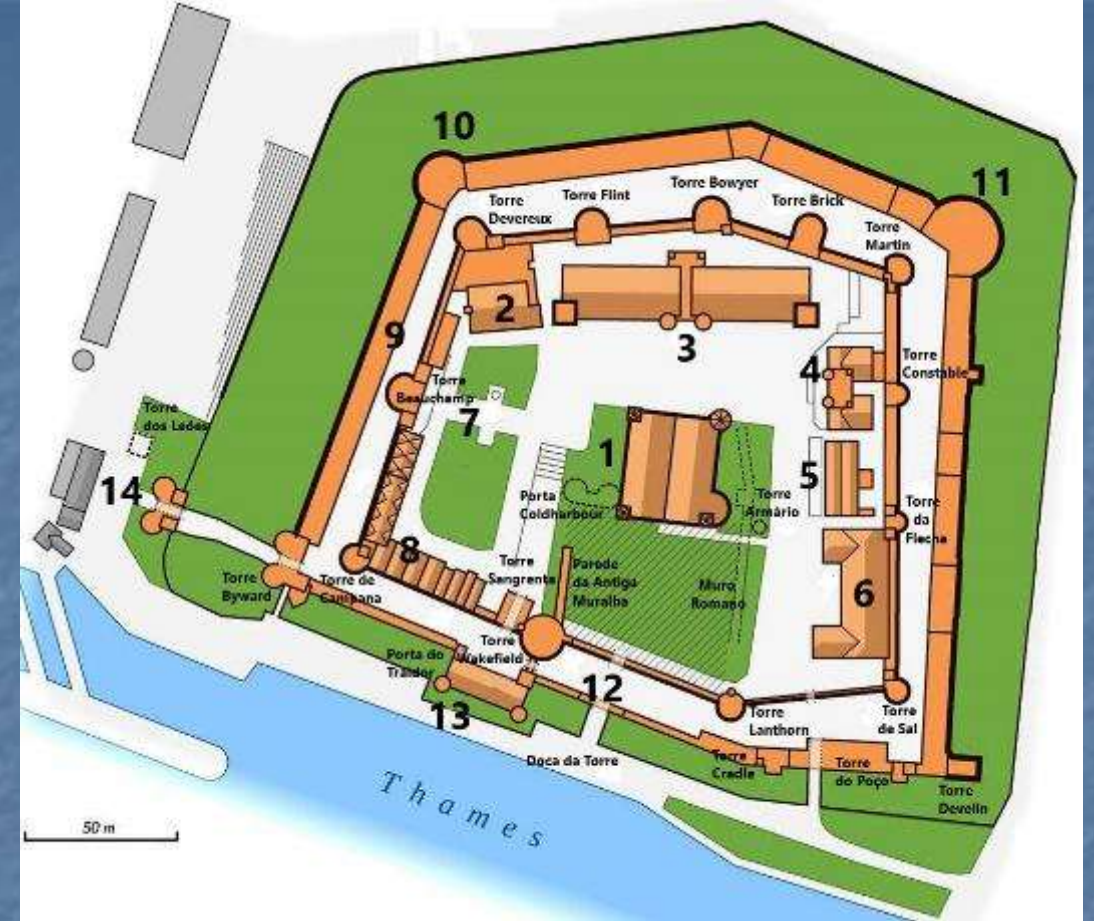


Tower of London (1078-1285, Londres Inglaterra)

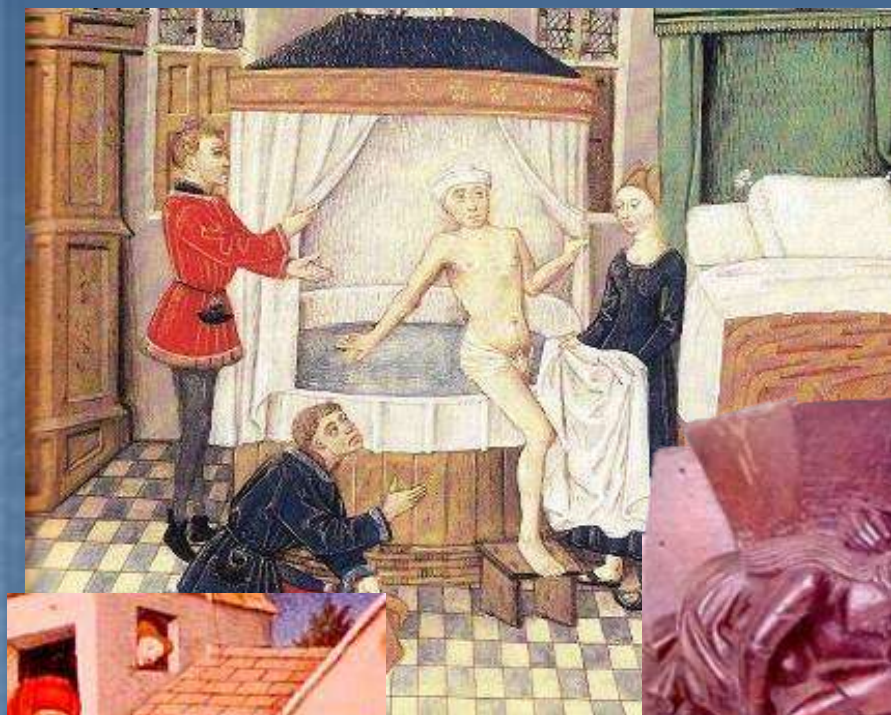


Torre Branca

Reconstituição



- | | |
|-----------------------|--------------------------|
| 1 Torre Branca | 8 Aposentos (Rainha) |
| 2 Capela | 9 Casamatas (Soldados) |
| 3 Quartel de Waterloo | 10 Monte Legge |
| 4 Sede dos Fuzileiros | 11 Monte Brass |
| 5 Hospital | 12 Portão Henry III |
| 6 Oficinas | 13 Torre de Saint Thomas |
| 7 Memorial Jardins | 14 Entrada |



- Os hábitos de **HIGIENE** eram raros e pouco relacionados à saúde, exceto algumas providências para mitigar o desconforto e melhorar a aparência.
- À medida que os senhores de terras enriqueciam, seus **CASTELOS** enchiam-se de pessoas. Até o século XV, moravam ali também roupeiros, despenseiros, camaristas e artistas. Camas com dosséis e latrinas de pedra apareceram em seguida.

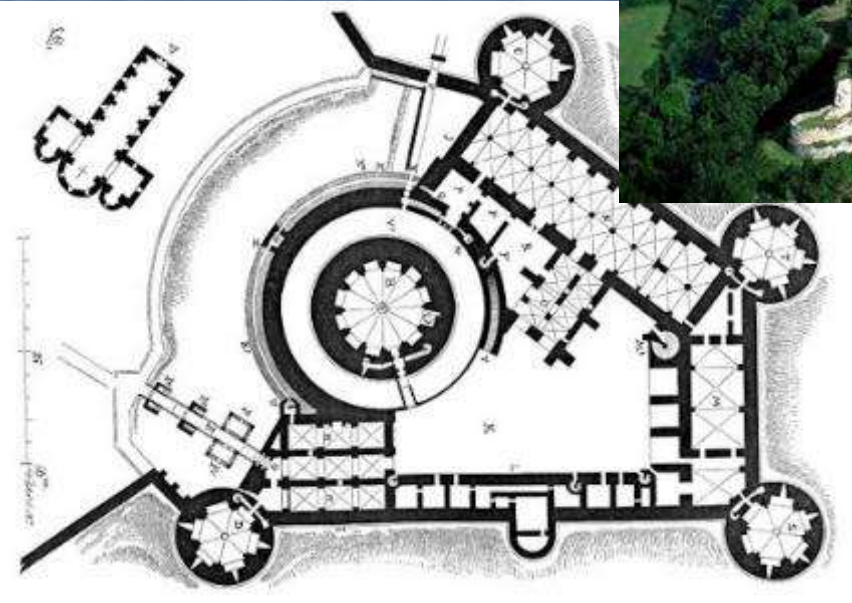
- Na Baixa Idade Média, as raras cidades não passavam de entrepostos comerciais com casas apinhadas e cercados de muralhas para defesa e refúgio aos moradores das redondezas.

- Os alicerces das **MORADIAS** eram em pedra rústica, sendo seus interiores sóbrios e de aspecto resistente, com o térreo maior que os demais andares. Havia alcovas (aposentos sem ventilação) como quartos e sótãos para hospedagem e depósito, cujas condições sanitárias eram bastante precárias.



- A **ERA MEDIEVAL** foi marcada por várias transformações sociais, políticas e econômicas, as quais levaram seu **interiorismo** a ser caracterizado principalmente pela fusão de elementos ocidentais (greco-romanos) e orientais (persas e islâmicos), resultando em estilos próprios.

Château de Coucy
(séc. XIII-XIV,
Île-de-France | França)



Penshurst Place
(séc. XIV, Tonbridge, Kent
Inglaterra)



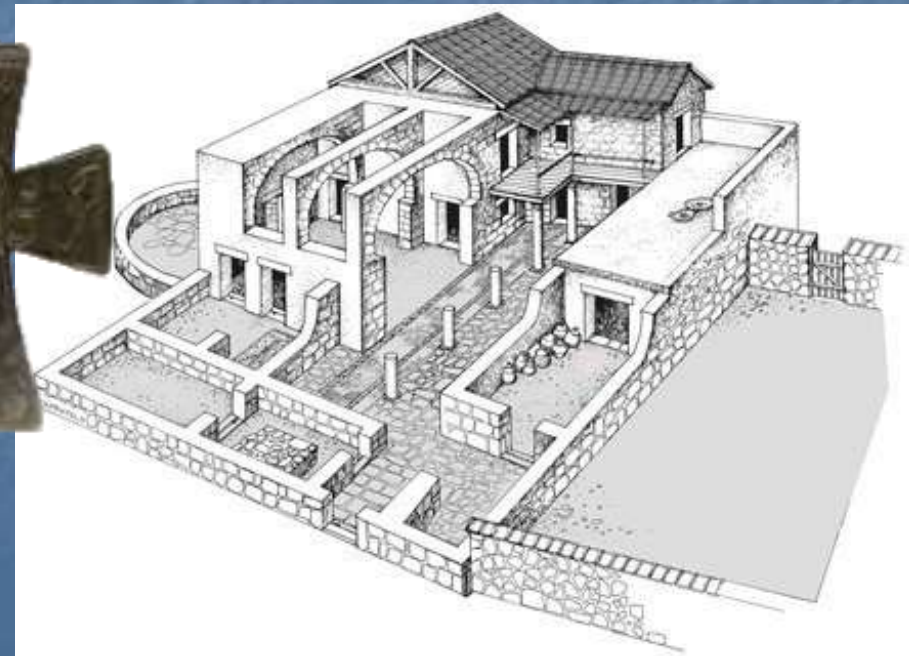


Estilo Bizantino

- Conjunto de características estéticas que atingiu seu grau mais elevado no século VI, estendendo-se por toda Bacia Mediterrânea, incluindo as penínsulas itálica e balcânica, Ásia Menor e o norte africano. Com o **Império Macedônico**, no século IX, misturou-se com o estilo românico, que dominou toda a Europa até o século XII.



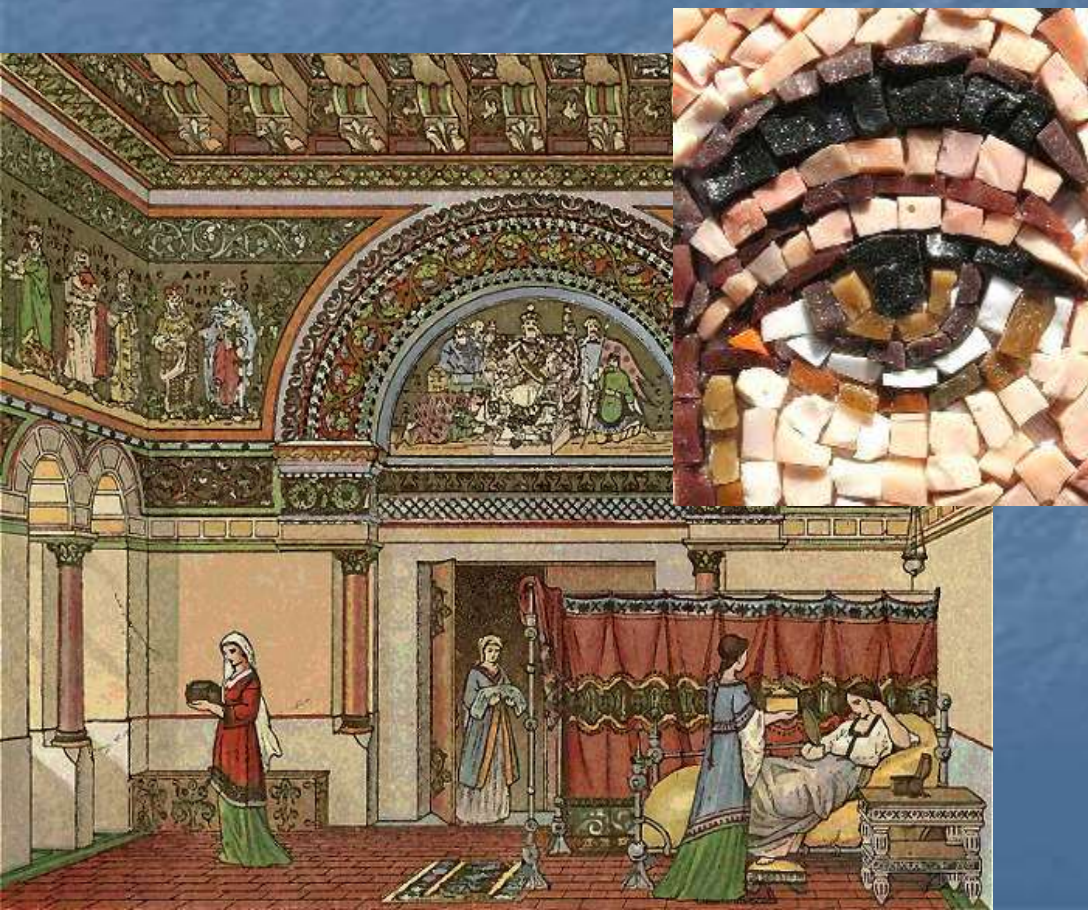
- Fundada em 750 a.C., a cidade de Constantinopla deixou de ser colônia grega quando, ao ser conquistada pelos romanos em 326 d.C., tornou-se a capital do Império de Constantino (272-337).
- Em 475 d.C., com a queda do Império Romano do Ocidente, passou a se chamar **BIZÂNCIO**, sobrevivendo até a tomada pelos turcos em 1453 e tornando-se definitivamente **ISTAMBUL**, atualmente a maior cidade da Turquia.



Habitação Bizantina



- Os **ESPAÇOS INTERNOS** bizantinos foram fruto da cor e riqueza ornamental do Oriente, somados ao arrojo construtivo do Ocidente (arcadas e colunatas), resultando em ambientes suntuosos, compostos por arcos, cúpulas e mosaicos policrômicos.



- Feito da reunião de pequenos cubos esmaltados, o **MOSAICO** ocupava o lugar mais importante na decoração do Bizâncio, recobrando pisos e paredes em pedra (mármore) ou tijolos, estas cobertas por cúpulas de berço ou de aresta, além de colunas com capitel trapezoidal.

tronos

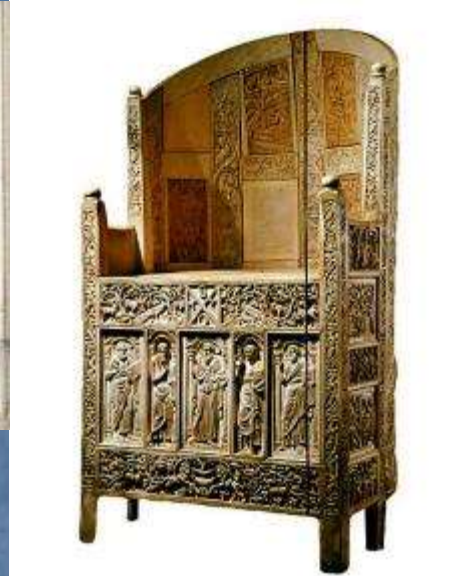
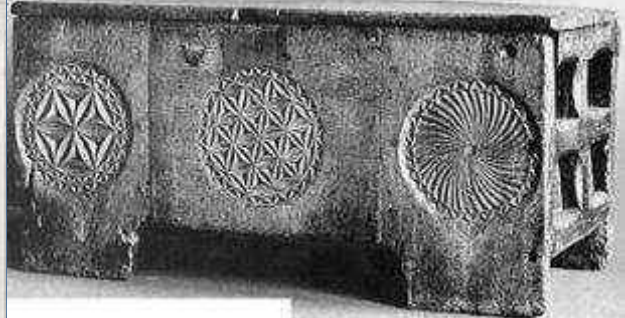


- De grande influência greco-romana, o **MOBILIÁRIO** bizantino foi marcado por delicados trabalhos de relevo em marfim (material branco-leitoso oriundo de presas de elefante, hipopótamo, javali e morsa, além de outros).

- Havia bancos de madeira com e sem encosto, de pernas torneadas ou não; mesas de pedra e tronos pesados de madeira ou pedra, além de arcas e baús.



Bancos



INTERIORISMO BIZANTINO





Monstro devorando um pecador



- Em geral, a **DECORAÇÃO** românica era pesada e escura, com temática baseada em motivos gregos (folhagens espiraladas e gregas), ziguezagues (*chevrons*), pontas de diamante, animais e monstros com conotações religiosas
- Além do uso de elementos geométricos (enxadrezados, dentes-de-serra e losangos), misturava-se ornatos muçulmanos como: fitas de pérola, arcadas trilobadas e animais fantásticos.

Modilhões



Altos-Relevos



Capitéis

- Bastante característicos eram os **MODILHÕES** (pequenos consolos, muitas vezes esculpidos com rosetas ou cabeças de monstros, colocados sobre uma cornija).
- Derivado do coríntio, o **CAPITEL ROMÂNICO** tinha ornamentação *geométrica* (entrelaçamentos e óvalos), *vegetal* (palmetas e folhagens), *animalista* (grifos e leões defrontados) ou *historiada* (cenas do Antigo e do Novo Testamento).



- As **CADEIRAS** românicas eram bastante simples e pobres, sem detalhes significativos, usando-se bancos em demasia, assim como banquetas individuais. As madeiras mais comuns eram: carvalho, noqueira, pinheiro, cedro e mogno, além de metais forjados.
- Havia ainda as **MESAS**, que eram bastante longas, sendo compostas por largas tábuas dispostas sobre cavaletes (“*pôr a mesa*”).

- As **CAMAS** eram em geral muito altas e dotadas de dossel. Já as **ARCAS** foram colocadas em pé, com portas e uma divisória no centro, o que depois faria surgir as credências ou aparadores.
- A **PAPELEIRA** ou escritório (*Scriptorium*) era frequente nos monastérios, correspondendo a um armário de duas portas, geralmente encimado por um *frontão* reto.





INTERIORISMO ROMÂNICO



Estilo Gótico

- Conjunto estilístico iniciado em meados do século XII, a partir da evolução técnica do **românico** por meio das abóbadas de aresta, arcos ogivais, arcobotantes e contrafortes de pedra, além dos vitrais, atingindo o seu apogeu no século XIII. Nele, havia predominância de vazios sobre cheios e da linha vertical (*transcendência*), além da impressão de delicadeza e ornatos no formato de folhagens.



The map illustrates the spread of Gothic architecture from its birthplace in Paris, France, during the 13th century. Red arrows radiate from Paris to various cities across Europe, including London, Cologne, Milan, and Barcelona. The map also shows the Atlantic Ocean to the west and the Mediterranean Sea to the south.

DIFUSÃO DO GÓTICO (Séc. XIII)

Cogulhos



- Embora mais amplos e bem iluminados se comparados aos românicos, os **INTERIORES** góticos continuaram sóbrios, predominando motivos geométricos, com molduras em madeira e mobiliário escasso, mas, a partir do século XIII, passou-se aos motivos vegetais, preferindo-se as plantas com contornos tortuosos: o cardo, a alcachofra e o repolho crespo (*cogulhos* ou *colchetes*), além de monstros e santos.



Emblemas



- Os **MÓVEIS** mais usados na época gótica foram as cadeiras, as mesas, as camas e as arcas. Eram feitos em *carvalho* e ornamentados com pinturas, entalhes inspirados na arquitetura (*fenestragem*), ogivas, tapeçarias e dourados, além da figura de animais míticos, como dragões.



Mesas

- No estilo gótico, as **CADEIRAS** (*cátedras* ou *chayères*) eram em madeira, com espaldar alto, e as **MESAS** retangulares ou poligonais pequenas, geralmente com pé central.



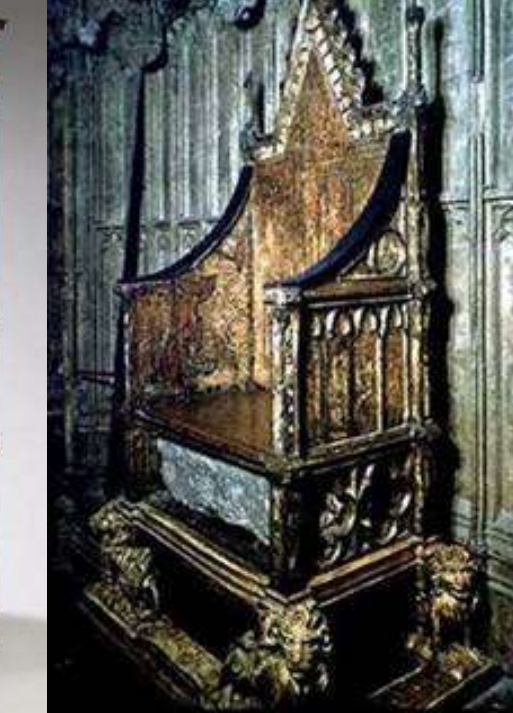
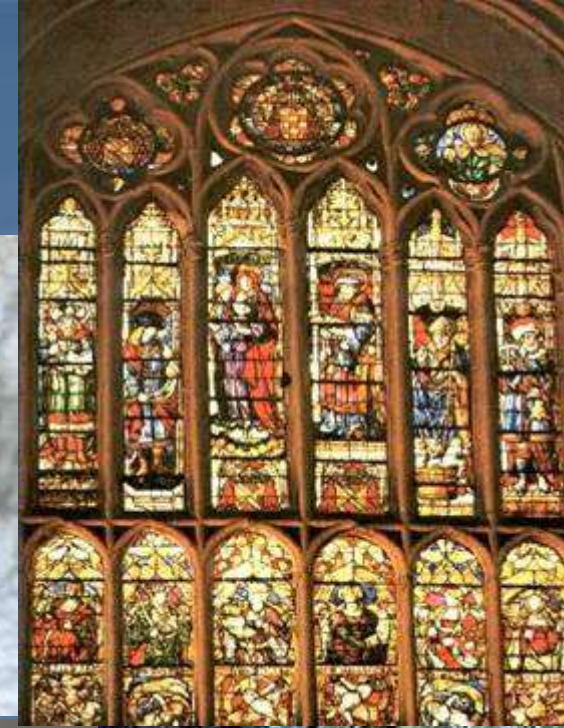
Arcaz



Credência

- As **CAMAS** eram pesadas e ficavam no canto dos ambientes. As credências passaram a ser comuns e surgiu o arcaz, que era uma grande arca com gavetões.

INTERIORISMO GÓTICO



Bibliografia

- ❑ BRUNT, A. **Guia dos estilos do mobiliário.** Lisboa: Presença, Col. Habitat, n. 32, 1993.
- ❑ KOCH, W. **Dicionário dos estilos arquitetônico.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- ❑ MALLALIEU, H. (Org.) **História ilustrada das antiguidades.** São Paulo: Nobel, 1999.
- ❑ MONTENEGRO, R. **Guia de história do mobiliário.** Lisboa: Presença, 1995.
- ❑ OATES, P. B. **História do mobiliário ocidental.** Lisboa: Presença, 1991.